

0.12



ergue-te e luta

VASCO MC MARTINS

JULHO 73 Nº 5

Jornal Operário Comunista

Abaixo a Burla Eleitoral !

Ainda vêm longe as eleições e já toda a gente sabe o resultado. (Com o lápis das contas na mão só perde quem quer.)

Só quem tem alguma coisa a aprender com as eleições é a Pide, que fica a conhecer mais alguns nomes, sobretudo de jovens enganados pelas palavrinhas mansas dos "doutores de esquerda".

Mas se já se sabe quem ganha e quem perde, porque é que o Governo faz eleições e porque é que os senhores da chamada oposição dizem para votar ?

A repressão feroz de que é vítima o Povo português e a guerra assassina feita aos Povos de Angola, Guiné e Moçambique, fazem do Governo português um inimigo odiado por todos os Povos.

Ora os vários governos burgueses, que tem todo o interesse em

Emigrar não é solução !

Ha pouco mais de dez anos eram uns 60 mil em França. Hoje somos mais de 700 mil.

Esta fuga em massa dos trabalhadores do nosso país, as nossas ambições e esperanças e a situação que viemos encontrar em terras estrangeiras, são problemas que se nos põem a todos e aos quais é preciso dar uma resposta acertada. Da maneira como compreendemos a nossa situação de trabalhadores, depende o darmos um rumo justo ou não à nossa vida.

Entre os homens e mulheres, en

ELEIÇÕES (continuação)

ajudar o governo português têm portanto dificuldade em fazê-lo abertamente (por exemplo, são obrigados a absterem-se ou a votarem contra o governo colonialista português na ONU) sob pena de no caso de ajuda aberta descarada, se verem frente a frente a oposição firme dos Povos.

As eleições são pois uma campanha de propaganda fascista com o fim de enganar a opinião internacional.

Digamos que é mais um sorriso do Marcelo, desta vez transmitido pela eurovisão!

Quanto aos doutores reformistas e aos revisionistas é uma questão de linha. Estes senhores apesar de terem contradições com o fascismo, não estão interessados na implantação duma sociedade sem exploradores nem explorados. Querem sim uma sociedade onde os fundamentos do capitalismo continue a existir. Uns querem uma espécie de Alemanha, país capitalista desenvolvido; os outros, os revisionistas um país como a Bulgária, completamente dependente do social-imperialismo russo, e a implantação de um regime social-fascista como o da Polónia.

Como é isto que querem e não o Socialismo, estes senhores não podem defender formas de luta em que se arme o Povo, pois a Revolução também os varreria, defendem então as eleições como forma de tomada do poder e negam a luta armada e a necessidade da Revolução - é conhecida

teoria da "passagem pacífica ao socialismo".

Que se mude alguma coisa para que tudo fique na mesma, é o que estes senhores querem!

Isto dito, podemos dizer, que as eleições levam a água ao moinho de toda a gente, menos dos trabalhadores portugueses.

-Não votar é defender os nossos interesses de explorados

-Não votar é ser-se solidário com os Povos de Angola, Guiné

-Não votar neste momento é preparar as lutas de classe futuras.

NOTÍCIAS DE PORTUGAL (cont.)

A policia de choque interveio na tentativa de fazer recuar estes trabalhadores, mas a sua determinação e o apoio da população trabalhadora e progressista conduzi-los-á à vitória sobre o patronato e as autoridades fascistas.

MORADAS DOS COMITÉS DE DESERTORES PORTUGUESES :

Paris

Pierre Sorlin - 13, rue Pierre Nicole 75005 Paris
114, rue Vaugirard Paris 15
Metro Falguière (2a, 4a e 6a)

Holanda

C.R.P. Jacob Van Lennepkade, 13
Amsterdam - Oud-West

Suécia

C.D.P. Fack 5029 - 22005 LUND 5
Tel. 046/130246

EMIGRAR NÃO É SOLUÇÃO! (contín.)

tre as famílias inteiras que têm vindo para o estrangeiro há jovens e velhos, das cidades e dos campos. A maior parte vem dos campos do Norte e do Sul do país. São camponeses pobres, alguns mesmos mais abastados, que à custa de trabalharem as terras sem proveito, à custa de serem roubados pelos grêmios e pelos senhores das terras, à custa de serem explorados e mesmo expoliados das suas terras pelos Bancos e usurários, se viram obrigados a abandonar-las ou a vendê-las e partir à procura de sustento noutros sítios. Outros vieram das cidades. Uns trabalhavam em fábricas, outros no comércio, mas todos eles viviam da remuneração do seu trabalho com um salário insuficiente para fazer face às necessidades mais elementares, com o custo devido a aumentar em flecha ao mesmo ritmo que a vil exploração imposta pelos patrões.

A guerra colonial que suga suor e o sangue do nosso Povo para belo prazer da confraria assassina de Caetano e do imperialismo estrangeiro, rouba a nossa juventude os anos melhores da sua vida; torna difícil senão impossível a garantia de



ACABAR COM
ELES, É ACABAR
COM A EMIGRAÇÃO

um emprego antes de se fazer a tropa; para os que são casados cortalhes os salários dando-lhes um pré que nem para o tabaco chega, o que obriga as famílias a ficar na miséria ou ao sustento dos pais. Acaba do o serviço militar vem o desemprego ou os trabalhos mais duros e mal pagos. Não é por acaso que a maior parte dos emigrantes portugueses são jovens.

Mas há quem não veja assim os problemas. O senhor Caetano quis dizer no congresso do fascismo português, no passado mês de Maio - como demos notícia à altura - que o espírito de emigrar é qualquer coisa que está no sangue do nosso povo e adiantou que se viemos para o estrangeiro é porque gostamos de viajar e de aventuras. Como se um homem desse de comer aos filhos com venturás. Isto está bem de ver se o Marcelo não vê é porque já não

EMIGRAR NAO É SOLUÇÃO !

(cont. da pg. anterior)

pode dizer mais nada para encobrir a verdade da sua politica criminosa de exploração e repressao do Povo trabalhador.

Para denunciar estas patranhas do inimigo, não há como olhar a vida dos trabalhadores em Portugal, porque só nela se pode encontrar as causas profundas da nossa vida de imigrantes. É nela também que se desmascara o verdadeiro significado da politica de exploração e repressao sistêmáticas usadas pelo fascismo português : o sossego e o luxo para os ricos e a exploração e a miséria para o Povo, criador de todas as riquezas.

Não olhando às necessidades do povo trabalhador a burguesia no poder cria "planos de fomento" na perspectiva de aumentar o capital dos patrões e dos senhores das terras protegendo-os na exploração dos trabalhadores, empenhando o País com obras de fachada para encobrir a miséria e encher os bolsos aos homens do capital, e vendendo o nosso país a retalhos às potências monopolistas internacionais. Em troca disto mendiga a protecção destas potências juntamente com o armamento que é desperdiçado nas colónias numa guerra injusta impondo à força a rapina e a escravidão às populações africanas.

Estas são as razões princi-

pais da emigração em massa dos trabalhadores do nosso país. Outras razões há no entanto que devem ser postas a claro.

Os movimentos das populações, sendo uma consequência natural do desnível existente entre várias regiões ou países no que respeita à necessidade de mão-de-obra, remuneração do trabalho e condições de vida - resultado do desenvolvimento industrial - são também uma consequência da impossibilidade temporária de cada Povo transformar a curto prazo a realidade politica e económica dos seus países, na base das suas necessidades reais. Esta razão relacionada concretamente a Portugal, com a fraqueza politica e organizativa actual da classe operária e das outras camadas da população trabalhadora, graças sobretudo à traição dos dirigentes ditos comunistas como Cunhal e o seu partido social-fascista, que conduzem os trabalhadores ao desânimo e à procura individual da resolução dos seus problemas. Este processo conduz a que muitos trabalhadores se debatam pelo acesso à propriedade privada e ao pequeno capital o que adormece temporariamente o seu ânimo revolucionário.

Depois vêm as jornadas de trabalho de 14, 15 e mais horas nas fábricas, limpezas e construção civil, a par duma recusa quase geral de participar nos movimentos de greve em França e num alheamento da vida politica da classe. Os trabalhadores imigrantes têm assim tendência a fechar-se em si

(.....)

mesmos, e a contarem principalmente com a realização das suas perspectivas individualistas - a compra de um andar em Portugal, um tractor ou um comércio.

No entanto a realidade é sempre mais dura que os sonhos e nestes casos não se pode olhar às excepções. O nível de vida dos países de acolho da emigração, baixa à medida do aumento da inflação e dos malabarismos monetários das burguesias imperialistas internacionais. A exploração e a repressão do movimento reivindicativo dos trabalhadores acentua-se, sobretudo hoje com a fascisação iminebte do regime politico em França. As novas leis do tipo das circulares Fontanet-Marcellin e a lei "anti-casseur" reduzem os direitos dos trabalhadores imigrantes que estando já cortados de todos os direitos políticos e submetidos a uma discriminação racial que se agrava dia a dia, acabam por ser as principais vítimas das crises económicas e politicas do capital, começando a sentir inúteis os sacrificios e cansaças que se têm imposto para melhorar a vida.

Esta tomada de consciência das massas imigrantes, acompanha muitas vezes o desejo de procurar novas terras à procura de condições mais vantajosas no trabalho e na sua remuneração. Da França para a Alemanha; da Alemanha talvez para o Canadá e entretanto a vida complica-se e a resolução dos problemas vai ficando para amanhã.

Só quando um homem resolve pensar a sério na sua vida e na maneira

de lhe dar um rumo justo é que se começa a pensar no porquê das coisas e então será claro para todos que não é a fugir dos problemas que elesse resolvem. Pelo contrário, só encarando-os resolutamente é que os podemos resolver.

A defesa dos interesses de classe na luta pela profunda transformação desta sociedade, que nos escraviza não está em emigrar do país para melhorar a situação pessoal. Esse sonho é um engano que a burguesia se esforça por alimentar nas nossas cabeças para nos desviando caminho justo da nossa luta.

É combatendo resolutamente o inimigo - ousando vencê-lo - que os trabalhadores organizados nas várias frentes de luta, saberão alcançar a vitória e com ela a liberdade.

- ONTEM EM PORTUGAL, HOJE
EM FRANÇA. OS TRABALHADORES SA
BERÃO ORGANIZAR AS SUAS FORÇAS
UNINDO ESTREITAMENTE A SUA LU
TA DO NOSSO POVO NO INTERIOR DO
PAIS, RESPONDENDO TACO A TACO
A OPRESSÃO DO INIMIGO CAPITALISTA
LISTA, NO VITORIOSO CAMINHO DA
REVOLUÇÃO POPULAR E DO SOCIALISMO.

*

Mais Um Português Expulso ?

O Filipe é um operário português que foi posto à porta da Renault aquando do assassinato de Pierre Overney (26.2.72), sendo a cusado de participar na pancadaria que houve à porta Zola a seguir ao crime. À hora em que as coisas se passaram o Filipe estava a trabalhar no seu "atelier", tal como o noticiámos na altura, e as acusações que a direcção lhe fez não passam de um pretexto para o despedir. Tendo sido preso pela policia, foi posto em liberdade provisória um mês depois, ficando à espera de julgamento.

Entretanto arranjou trabalho e conheceu uma rapariga francesa com quem se quer casar no mês de Agosto. Por esta razão foi à policia pedir uma autorização de casamento. A resposta foi a ameaça de expulsão sendo acusado de não respeitar a neutralidade politica uma vez que é estrangeiro.

No próximo dia 8 de Agosto, esta nosso camarada vai passar à comissão especial de expulsão, pelo que nos devemos mobilizar em
(cont. na pag. 15)

O RACISMO FEZ MAIS UMA VITIMA

(cont. da pag. 7)

com a aplicação de medidas como a circular Fontanet, redigida e aplicada no sentido de reduzir os trabalhadores estrangeiros à escravatura.

TRABALHADORES



CONTRA O RACISMO

O que aconteceu ao nosso compatriota, que deveria ir dentro de pouco tempo a Portugal passar férias, não é mais do que uma provocação criminosa, preparada pela burguesia francesa, para por um lado intimidar os trabalhadores estrangeiros que têm vindo a manifestar a sua revolta contra a exploração desenfreada e o racismo, e por outro para virar os trabalhadores uns contra os outros, na tentativa de enfraquecer a nossa união e enfraquecendo-a, enfraquecer a nossa luta.

- É preciso organizarmo-nos para defender as nossas vidas e combater resolutamente a fascisação do regime.
- É preciso responder taco a taco aos crimes fascistas e racistas.
- REFORCEMOS A TODO O CUSTO A UNIDADE DO POVO FRANCÊS E DOS TRABALHADORES ESTRANGEIROS EM FRANÇA.

O Racismo fez mais uma vítima!

No dia 2 de Julho em Ivry - arredores sul de Paris - o racismo fez mais uma vítima. Destavez as suas mãos criminosas arrancaram a vida de um jovem operário português.

Fernando Ramos, que trabalhava no "bâtiment", tinha 24 anos, era casado e pai de um filho. Estando a apanhar o fresco no cais Henri-Pourchasse daquela vila, viu-se abordado por um grupo de crápulas racistas que desceram de uma estafeta branca e se viraram a ele ao soco e a pontapé.

Segundo dizem alguns jornais o nosso compatriota ter-se-ia deitado ao rio para fugir e acabara por morrer afogado, segundo outras versões foram os próprios assassinos que o teriam deitado ao rio depois de o matarem. O que é certo é que já foi encontrado morto na água, quando chegaram soorros, e quer tenha morrido de uma maneira ou de outra - foi assassinado.

Nada disto acontece por acaso, nem é obra de loucos.

Pouco antes o mesmo grupo de assassinos, já tinha atacado um trabalhador árabe, ferindo-o.

Nos últimos tempos, foram atacados por grupos de fascistas algumas casas de trabalhadores imigrantes. Nomeadamente, no mesmo dia, o mesmo grupo assassino que matou o nosso compatriota,

transportando-se na mesma estafeta branca, atacou dois cafés frequentados por trabalhadores estrangeiros, na mesma localidade.

Já de alguns anos para cá que muitos crimes deste género se vêm multiplicando. Em 1971, foi assaltado por fascistas armados de barras de ferro, um "foyer" de trabalhadores estrangeiros - muitos deles portugueses - em Nanterre. Ainda não há muito tempo, foi a própria polícia de Versailles que assassinou friamente Mohamed Diab, um trabalhador árabe.

Entre muitos outros casos ainda não esquecemos o assassinato de Pierre Overney, às portas da Renault.

Como se vê até por estes exemplos, a policia está metida em muitos destes crimes, directa ou indirectamente, como se fora um acaso. A prova mais evidente do que dizemos foi da da no dia 21 de Junho, com a protecção que a policia deu ao "meeting" de "Ordre Nouveau" um agrupamento de fascistas que a pelavam nesse dia às práticas do racismo mais descarado e criminoso, embora a lei francesa proíba manifestações deste género.

A cabeça da fascização que se alastra pela França, está o próprio governo de Pompidou,

O imperialismo é por assim dizer o último suspiro de vida que o capitalismo lança nas horas da sua fatal e historicamente provada, morte. Já o camarada Lênine dizia (Estaline em Fundamentos do Leninismo) que o imperialismo era o "capitalismo agonizante", porquê?, "porque o imperialismo leva as contradições do capitalismo aos últimos limites, à derradeira fronteira, para lá da qual começa a Revolução". Por esse facto, lança-se numa desesperada luta selvagem de agonia, que o torna mais perigoso e traiçoeiro. O procedimento do regime capitalista nos seus últimos momentos de vida, é comparado às feras feridas, que quando atacadas e sente o perigo, tornam-se ainda mais perigosas. Porém esse perigo não é mais do que aparente, pois que como disse, cientificamente, o camarada Mao-Tsé-Tung em 30.1.64 :

"Os Estados Unidos são um tigre de papel; não creiam nele, é possível trespassá-lo do primeiro golpe. A União Soviética revisionista, também é um tigre em papel". Dias mais tarde, o mesmo camarada, afirmava :

"O revisionismo no poder, é a burguesia no poder. Na União Soviética, o que existe actualmente é a ditadura da burguesia, ditadura da grande burguesia, ditadura de tipo fascista alemão, ditadura de tipo hitleriano". Portanto, o social imperialismo fascista soviético, encarnado pela clique revisionista no poder, se lança freneticamente em agressões expansionistas marcha de modo inelutável na senda do imperi-

Imperialismo o principal inimigo dos Proletários de todos os Países, Nações e Povos Oprimidos



alismo, estando pois necessariamente submetido às leis imperialistas e assaltado por todas as contradições inerentes ao imperialismo e neo-colonialismo da nossa época.

Tanto o imperialismo como o social-imperialismo, na sua luta de agonia pela sobrevivência constróem castelos no ar, tais como acordos e alianças militares internacionais e toda a casta de organizações ideológicas fantoches, no intuito de enganarem as massas populares e progressistas do mundo, para assim melhor as dominarem. Esses acordos, alianças e organizações, tem não só como fim a dominação politico militar mas também económica, dos países recentemente independentes ou em vias de vir a sê-lo. Por outro lado, essas organizações, tais como os partidos "comunistas" teleguiados de Moscovo, ou ainda das organizações ditas revolucionárias pagas e controladas pela CIA americana, têm por missão expressa quer ao nível ideológico quer ao nível prático, sabotar o desenvolvimento da luta revolucionária popular, dos povos que lutam contra a dominação do capital, pela independência económica e

politica e pela paz.

O imperialismo americano devido ao seu caracter reaccionário e de dominação internacional, torna-se o inimigo comum de todo o proletariado. Ele é o cabecilha da reacção imperialista internacional que para defender os seus interesses expansionistas, assim como dos seus comparsas, utiliza as mais variadas armas, desde a ocupação militar de países independentes, até aos golpes de estado e assassinatos dos chefes incontestáveis dos movimentos de libertação e de independência nacionais. Tanto o social-imperialismo, como o imperialismo que rem fazer dos seus próprios países, autênticas bases industrializadas, enquanto dos países deles dependentes, através "da divisão internacional do trabalho", "especialização da produção" e "integração económica", forçam esses países a adaptarem as respectivas economias nacionais às necessidades do imperialismo e do social-imperialismo, convertendo as em mercados, oficinas de transformação, pomares, hortas e centros de criação de gado, para se entregarem aí a uma exploração monstruosa. Esta realidade é-nos dita pelos próprios expansionistas e opressores dos povos, assim,

dizia Kossiguine no XXII congresso do revisionismo soviético em 1966 :

"Assim nós poderemos comprar a esses países, em proporções cada vez maiores, os seus produtos tradicionais - algodão, lã, peles, concentrados, minerais de metais não ferrosos, óleos vegetais, frutas, café, nozes de cacau, chá, diversas matérias primas e também produtos acabados".

Por seu lado os povos da América Latina definem assim o preço da exploração imperialista :

"Hoje a América Latina jaz sob um imperialismo mais feroz, muito mais poderoso e cruel que o império colonial espanhol. Desde que terminou a 2ª Grande Guerra, os investimentos norte-americanos ultrapassaram os dez biliões de dolares. Além disso, a América Latina é fornecedora de matérias-primas baratas e compradora de artigos manufacturados caros. Da América Latina flui para os Estados Unidos uma torrente continua de dinheiro : quatro mil dolares por minuto, cinco milhões por dia, dois biliões por ano e dez biliões por cada cinco anos. Por cada mil dolares que nos escapam, fica-nos um morto. Mil dolares por morto ! -Eis o preço do que se chama imperialismo ! (Extracto da II Declaração de Havana).

Mas face ao movimento crescente de libertação nacional do após guerra, a forma de escravidão colonial directa, ficou ultrapassada. É então que surge o neo-colonialismo, como última arma inventada pela reacção monopolista internacional.

A principal característica do

(IMPERIALISMO - cont. da pag. ant.)

neo-colonialismo reside em que o imperialismo viu-se obrigado (devido ao desenvolvimento crescente do movimento revolucionário mundial) a alterar a sua velha forma de dominação colonial directa e adoptar uma nova forma - a de dominação e exploração colonialista, através de agentes por eles escolhidos e preparados.

Através da organização de blocos militares (NATO, Pacto de Varsóvia, OTAS e OTASE), do estabelecimento de bases militares ou da formação de "Federações" ou "Comunidades", como é o caso das comunidades britânica e francesa, do COMECON na Rússia, do Mercado Comum na Europa e ainda da AID e ICA nos Estados Unidos, o imperialismo sustenta os regimes fantoches e submete ao seu controle e escravidão os países coloniais e os que já proclamaram a sua independência. Com a "ajuda" económica e outros meios continua a fazer desses países um mercado para as suas mercadorias, fontes de matérias-primas, áreas de exportações de capitais, saquando as suas riquezas e sugando o sangue dos seus Povos. Além disso serve-se ainda dos organismos internacionais (ONU) como instrumento para intervirem nos assuntos internos desses países e contra eles organizar agressões militares, económicas e culturais. Onde não podem manter a sua dominação por meios "pacíficos", tramam golpes de Estado militares, desenvolvem actividades subversivas e inclusivé, recorrem à intervenção e à agressão armada directa, confirmando as palavras de Lénine quando dizia no VIII Congresso do Partido Bolchevique Russo, que "O militarismo moderno é o resultado do capitalismo" e que a guerra do nosso tempo decorre "da própria natureza do imperialismo".

A aliança do imperialismo com o social-imperialismo, acenta sobre a escravidão do Povo. Essa aliança está bem expressa nas próprias palavras de Krutchov em 1955 quando este apoiava o imperialismo francês em luta contra o Povo argelino, ao declarar que "o problema da independência da Argélia é um problema interno da França", e ainda que "nós (clique revisionista traidora russa) queremos que a França não se enfraqueça, mas pelo contrário, fortaleça a sua grandeza". Mais tarde, em 1960, os mesmos sociais-fascistas russos, depois de terem aprovado a proposta do imperialismo americano para que as tropas da ONU ocupassem o Congo, forneceram eles próprios o seu transporte. Nos meses de Agosto e Setembro do mesmo ano, a imprensa reacçãoária russa, enquanto as tropas da ONU massacravam e reprimiam o Povo congolês, dava elogios e menções de apreço à mesma ONU.

Claro que a "Santa Aliança" do Imperialismo de todas as cores já era de esperar, mas mais ainda após o discurso de Krutchov nos Estados Unidos em 1959 : "Os nossos e vossos (EUA) exitos e-

Imperialismo Enimigo Numero 1

conômicos serão saudados por todo mundo, que espera que as nossas duas grandes potências ajudem a pôr de pé, mais rapidamente, os povos que ficaram vários séculos atrasados no seu desenvolvimento econômico". Ora vejam lá, que agora até o inimigo número um, do bem estar e liberdade dos Povos vai-os ajudar a porem-se de pé! Como são inocentes e parvos os nossos revisionistas modernos, quando querem embriagar o Povo com o seu ópio da "coexistência pacífica" e da "ajuda mutua" entre regimes sociais opostos. Claro que a resposta do imperialismo internacional, através do seu cabecilha, não se fez esperar e a continuação da sua política de rapina e de agressão passou a ser o seu "prato do dia". Por todo o lado os tentáculos expansionistas, tentaram pôr as suas patas devoradoras: Cambodja, Vietnam, Coreia, Laos, na África e América Latina, no Oriente e na Europa, passaram a ser os sectores de expansão preferidos.



Mas se o quadro do lado imperialista americano e comparsas é catastrófico, do lado social-imperialista russo, não é menos dramático, pois que, além da submissão política e militar em que mantém a República Popular da Mongólia e os Povos da União Soviética ocupa militarmente em 1968 a Checoslováquia; faz dos países da Europa de Leste autênticas marionetes ao seu serviço; ajuda economicamente e militarmente o regime anti-popular e anti-comunista da Índia, ao ponto dos próprios americanos declararem "a ajuda soviética ao regime de Nerhu só vem ao encontro dos nossos interesses" e ainda ajuda e arma a clique reacionária teleguiada por eles e pela Índia para fazerem do Paquistão Oriental uma base anti-chinesa e anti-popular na Ásia. Além disso, dão um apoio só de "fachada", teórico e "gratuito" aos Movimentos de Libertação Nacionais, chegando mesmo ao ponto de negarem a existência dos Povos que vivem ainda debaixo de regimes coloniais, excepto para as colónias portuguesas, os revisionistas modernos, na realidade não fazem mais do que se porem ao lado do imperialismo e do colonialismo, negando e combatendo por todos os meios esses Movimentos de Libertação. A par desta negação de facto, das lutas de Libertação, o governo social-fascista soviético não reconhece o Governo Real Unido do Cambodja, único representante do Povo Cambodjiano, enauanto que mantém relações e apoia o governo reacionário de Lon Nol.

cont. pag. seguinte

Esta negação pura e simples do reconhecimento da autonomia dos Povos na sua vida interna é na luta de libertação é severamente aplicada pela agência oportunista do governo Soviético em Portugal, que é o Partido "Comunista" português, quando este defendia que deviam ser organizadas células do mesmo partido nas colónias portuguesas. Isto não é nada mais do que repudiar a luta armada de libertação e a autonomia do Povo Angolano, Guineense e Moçambicano nas suas lutas de libertação e independência Nacional. Aliás esta tática severamente aplicada pelos defensores da burguesia portuguesa, foi claramente demarcada pelos seus patrões de Moscovo, quando estes defendem que "uma pequena chispa pode provocar uma conflagração mundial" e ainda que "as guerras locais nos nossos dias são muito perigosas, pois podem ser o rastilho da destruição da humanidade. Por outro lado ainda preconizam que "a libertação nacional será conquistada através da coexistência pacífica entre estados de sistemas sociais diferentes. Estas teses querem dizer, que os nacionalistas de Angola, Moçambique e da Guiné, estivessem à espera que Brejnev pedisse a Caetano a sua independência ou ainda que eles mesmo pedissem ao governo reaccionário colonialista português, que "gentilmente" e "generosamente" lhes concedesse a libertação. Significa ainda, que a classe operária portuguesa, porque o governo reaccionário fascista não satisfaz as suas elementares necessidades "peça" ao Marcelo & Cia que se demissione e constitua um Governo Democrático Popular. Os traidores soviéticos, "esquecem" os ensinamentos do camarada Lênine, quando este diz no livro "O Estado e a Revolução" : "Um Estado burguês substituído por um Estado Proletário nao é possível por via de "extinção" mas apenas em regra geral, por meio de uma Revolução violenta".

Face à escalada expansionista do Imperialismo e do social-imperialismo, a luta revolucionária de Libertação e de Independência Nacional cresce dia após dia. Ontem foram os Povos da Rússia, a China, Albânia e da Coreia, que conquistaram o bem-estar a paz e a liberdade lutando pelo socialismo. Hoje são os Povos do Vietnam, Laos, Cambodja, Africa, América Latina e Oriente, que com armas na mão lutam pela sua libertação colonial. Também os outros Povos dos países não colonializados, com a classe operária à frente, travam duros combates de libertação, quer no domínio económico como político. O seu objectivo no combate é o imperialismo, o neo-colonialismo e o revisionismo moderno, assim como toda a casta de ópio, que a burguesia emprega para subjugar o Povo trabalhador.

Estaline dizia em 1925 : "os países coloniais são a rectaguarda principal do Imperialismo. A sua revolucionarização, não pode deixar de abalar o Imperialismo, não só no sentido que ele

IMPERIALISMO

(cont. da pag. ant.)

ficará sem rectaguarda, como também no sentido de que a revolucionarização do Oriente deve significar um impulso decisivo para a agudização da crise revolucionária no Ocidente!

Portanto o que o camarada Estaline quer dizer é que a luta anti-imperialista dos Povos coloniais da Ásia, África e da América Latina, assim como com o desenvolvimento da luta entre o proletariado e a burguesia de cada país, desenvolve-se com o processo da Revolução mundial e com ela o bem-estar do Povo, o Socialismo e por fim o comunismo.

Várias tarefas estão historicamente confiadas à classe operária: Assim, o proletariado e o seu Partido devem, com base na Aliança Operária-camponesa unir todas as camadas sociais que possam ser unidas e organizar uma ampla Frente Única contra o imperialismo, social-imperialismo e seus lacaios.

Para consolidar e ampliar esta frente única, é necessário que o Partido do Proletariado conserve a sua independência ideológica, política e orgânica e mantenha firmemente a hegemonia na Revolução.

Daqui resulta e antes de mais nada, que devido a que na luta contra o poder colectivo das classes possuidoras, a classe operária só pode agir como classe, se se organiza em Partido político distinto, oposto a todos os outros criados pelas classes possuidoras ou debaixo do seu controle práctico-ideológico.

Esta é a condição principal e indispensável para a conquista da vitória na Revolução Proletária, para estabelecer e consolidar a Dictadura do Proletariado e para atingir o objectivo final - A ABOLICAO DAS CLASSES.



- * Lutemos por milhões contra o poder do capital e que o imperialismo, o social-imperialismo e toda a casta de reacção, tremam face à grande tempestade revolucionária dos Povos do Mundo !
- * Empreguemos o princípio do Internacionalismo Proletário, debaixo da palavra de ordem de Proletários de todos os países, Nações e Povos oprimidos do Mundo Univos, no combate pela abolição do sistema de exploração do homem pelo homem e pela emancipação da Humanidade !
- * Proletários organizemo-nos revolucionariamente pois nada temos a perder, excepto a nossa condição de escravos.!



O SOCIAL-FASCISMO EM ACCÃO !

Como demos notícia no último número do jornal, a CGT continua as suas acções provocatórias, caluniadoras e mentirosas, dirigidas contra os trabalhadores. O trabalhador português José Alves, foi insultado por responsáveis deste sindicato, sendo vilmente caluniado de bufo e oficial do exército português. Para nós, mesmo que ele tivesse sido oficial do exército em Portugal (era 2º cabo como já provou) e que tivesse desertado por não querer colaborar com o fascismo português nesta guerra assassina, como há muitos em França, não seria desonra nenhuma, antes pelo contrário. Nós apoiamos todos os desertores portugueses e antifascistas.

O José é simplesmente um trabalhador combativo que se tem evidenciado nas lutas da fábrica, esforçando-se por desmascarar a traição dos sindicatos.

-14-

Como os responsáveis da CGT não podem ver com bons olhos que os operários deixam de ser simples espectadores e massa de manobra das suas negociações com o patrão e passem à acção contando com as suas próprias forças, usam de meios policiais de que gozam na fábrica em colaboração com o patrão.

Os resultados são uma lista já longa :

-Em 1971 o responsável da CGT Certano chamou "ordure" (lixo) a um português por não estar de acordo com ele.

-Ainda em 1971 foi despedido um português do dep. 74 com a ajuda da CGT, tendo sido o seu lugar (no controle) ocupado por um indivíduo o da comissão portuguesa da CGT.

-No dia 31 de Março de 1972 a CGT distribuiu um panfleto intitulado "Zola ne sera pas le quartier latin", em que denuncia um trabalhador português que acabou por ser expulso de França.

-Há pouco tempo a delegada da CGT Lili provocou o despedimento dum trabalhador português.

E isto sem falar nas dezenas de outros casos passados com trabalhadores franceses e imigrantes.

Quando os trabalhadores tomam consciência do que se passa e fogem ao controle dos sindicatos traidores, estes recorrem à colaboração com a direcção e com o governo para despedir os operários, indo em alguns casos até à expulsão de França.

Isto torna bem claro o carácter social-fascista da CGT.

* Organizemos a resistência à repressão policial e racista do governo e dos sindicatos seus lacaios.

VIVA A GREVE DA LIP !

A LIP é uma fábrica de relógios em Besançon com 1300 operários. No dia 18 de Abril a direcção falou em despedir 400 dentre eles, porque a fábrica não dava lucro. Em protesto, os operários começaram a produzir menos relógios. No dia 12 de Junho a direcção comunicou que já não pagava mais aos operários e que estava previsto o despedimento de 200 trabalhadores no dia 15 do mesmo mês. Os operários não se fizeram esperar pela resposta e meteram-se em greve com a ocupação da fábrica.

A administração judicial, começou a ameaçá-los com a intervenção da policia, o que veio a acontecer, mas nenhuma destas manobras da direcção da fábrica e do governo deu resultado, continuando os operários unidos e decididos a continuar a luta até à vitória. Mas havia um problema que era o de não terem salários para viverem. Para o resolver, venderam os 25.000 relógios que estavam em "stock" e me-

teram a fábrica em marcha com a participação de alguns chefes e responsáveis da produção que se puseram do seu lado contra o patrão e o governo.

Vendendo os relógios mais baratos 40% mostraram à opinião pública que a fábrica dava lucro, além de que quase metade do preço dos produtos que compramos vão parar aos bolsos de parasitas, não havendo necessidade nenhuma disso. O dinheiro da venda dos relógios é distribuído segundo as necessidades de cada um, em particular segundo as pessoas que cada trabalhador tem a cargo, acabando-se com as trifulices e a anarquia dos salários. Tomando em mão o controle da fábrica, os operários da LIP souberam mobilizar a opinião pública, mostrando que quem produz também é capaz de dirigir, estando conscientes no entanto de que não é possível continuarem senhores da sua fábrica enquanto se não destruir o ESTADO BURGUEZ, SUBSTITUINDO-O POR UM ESTADO DO POVO TRABALHADOR

FILIPPE AMORIM FOI AMEACADO DE EXPULSÃO DA FRANÇA.
(cont.da pag. 6)

massa para o apoiar e desmascarar a politica racista do governo Pompidou.

- = Assinemos massivamente as petições de protesto contra a expulsão do Filipe.
- = Participemos activamente na luta contra a sua expulsão de França.
- = Lutemos pela igualdade de direitos politicos e sociais entre os trabalhadores franceses e imigrantes.

NOTÍCIAS DE PORTUGAL



O COLONIALISMO PORTUGUÊS EM AGONIA.

No passado dia 16 de Junho, Caetano foi à Inglaterra em comemoração do VI centenário da aliança Anglo-portuguesa. À sua espera estava, além do chefe do governo inglês Heath e companhia, uma multidão que gritava "assassino", "rua com o Caetano", "abaixo o fascismo". Bem protegido pela polícia, este carrasco colonial fascista não ousou simular os seus sorrisos hipócritas e passou o tempo em visitas de protocolo, prestando vassalagem aos senhores do capital britânico.

Alguns dias antes, um jornal inglês e outro francês divulgaram os depoimentos de dois missionários espanhóis que contavam o massacre de 400 pessoas indefesas, praticado em Dezembro passado na aldeia de Wiriyam (distrito de Tete em Moçambique) pelas tropas colonialistas portuguesas.

O povo inglês ao manifestar-se contra os colonialistas portugueses, marcou profundamente a sua solidariedade para com o nosso Povo e os Povos subjogados pelo colonialismo, metendo em embaraços os governantes reaccionários do seu país que pre-

tendiam fazer passar as coisas sem dar nas vistas, para conservar as suas regalias imperialistas em Portugal, Guiné, Angola e Moçambique.

O isolamento do colonialismo português acentua-se à medida que os Movimentos de Libertação das colónias vão mobilizando o apoio dos Povos do Mundo à sua justa e vitoriosa luta de Libertação Nacional

#####

OS BANCÁRIOS DE LISBOA E PORTO EM LUTA

Na sexta-feira dia 6 de Julho, os empregados bancários do Porto manifestaram-se nesta cidade contra a decisão do tribunal de trabalho de ser aumentada a jornada de trabalho para 7,30 horas e de aumentar os salários de 2% apenas, o que é contrário à proposta patronal do novo contrato colectivo de trabalho. Estes trabalhadores que reivindicam a semana de 5 dias e um aumento de salários decente para fazer frente ao aumento desmesurado do custo de vida, vieram se unir à luta com os empregados bancários de Lisboa que dias antes se tinham manifestado pelos mesmos motivos.